

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

COM
**VIVIANNE
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não conseguem ver.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intelectual. Na mitologia grega, Athena, a deusa da sabedoria, tinha a cabeça de uma coruja.

A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento mais filosófico. Pela sua característica de arrebatar o dia, a coruja é considerada pelos gregos como símbolo da busca pela verdade.

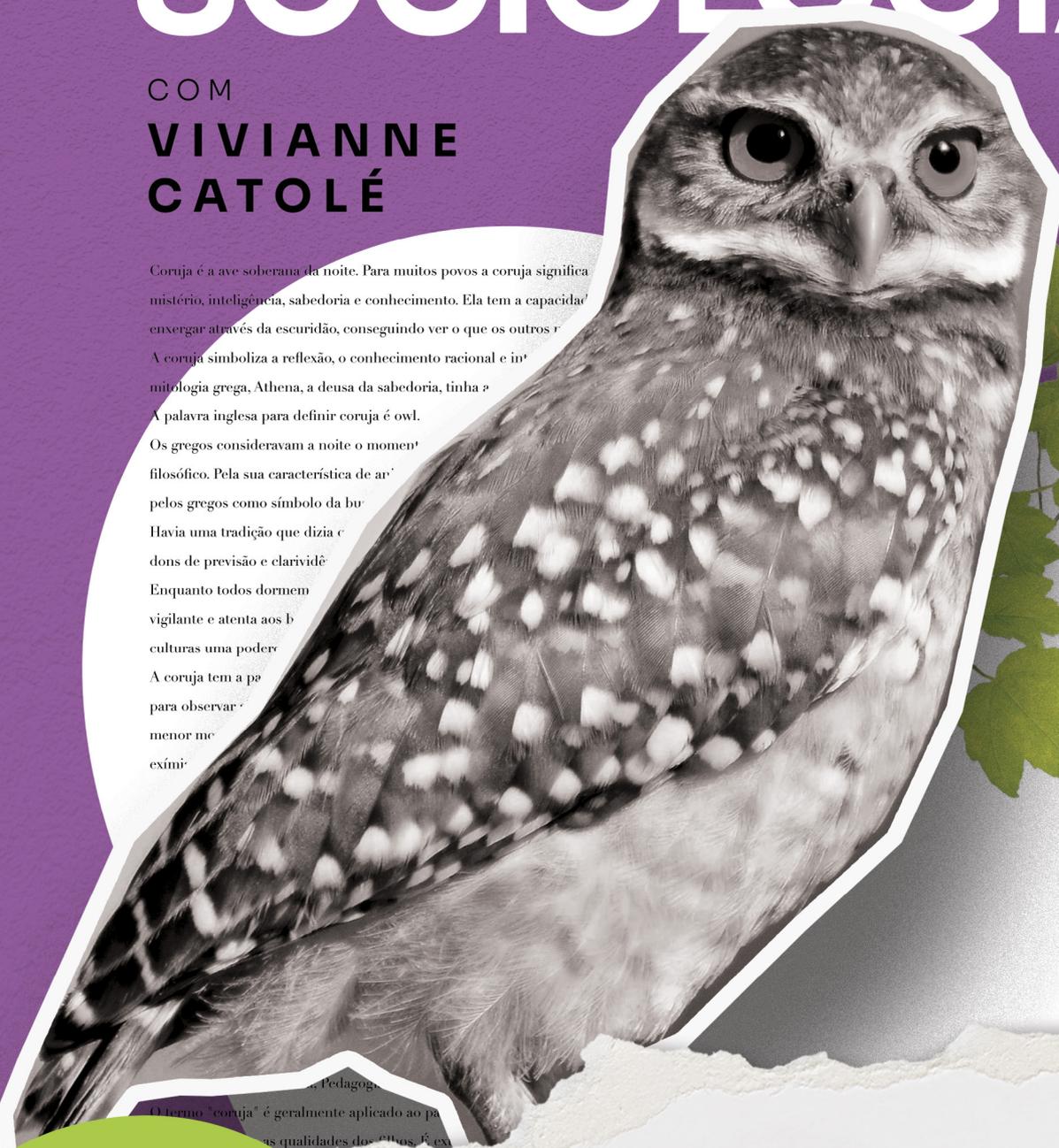
Havia uma tradição que dizia que a coruja tinha dons de previsão e clarividência.

Enquanto todos dormem, a coruja é vigilante e atenta aos movimentos.

Em muitas culturas uma coruja representa a sabedoria.

A coruja tem a particularidade de não piscar para observar o mundo ao seu redor.

Em algumas culturas a coruja é considerada a menor maldade que existe.



INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

O primeiro que tendo cercado um terreno se lembrou de dizer: Isto é meu, e encontrou pessoas bastantes simples para acreditar; foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassínios, misérias e horrores não teria poupado o gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou tapando os buracos, tivesse gritado aos seus semelhantes: Livrai-vos de escutar esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos, e a terra de ninguém!

Jean-Jaques Rousseau (Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens)

O QUE SÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS?

As Ciências Sociais são um conjunto de disciplinas científicas que estudam os aspectos sociais das diversas realidades humanas.

Elas têm como objeto de estudo tudo o que diz respeito às culturas humanas, sua história, suas realizações, seus modos de vida e seus comportamentos individuais e sociais.

Elas ajudam a identificar e compreender os diferentes grupos sociais, contextualizando seus hábitos e costumes na estrutura de valores que rege cada um deles.

São consideradas Ciências Sociais:

- A SOCIOLOGIA (Estuda as relações sociais)
- A Antropologia (Estuda as características dos agrupamentos humanos e a origem e evolução das culturas)
- A Ciência Política (Estuda a distribuição do poder na Sociedade e as diversas formas de governo)
- A Economia (Estuda as atividades humanas relacionadas aos bens e serviços)

O QUE É SOCIOLOGIA?

Socio = sociedade logia = estudo o estudo da sociedade

- O estudo dos fenômenos sociais devidos a ação do homem na sociedade.
- A pesquisa das diferentes camadas sociais e das interações humanas na sociedade.
- A sociologia compreende também o entendimento do passado, presente e futuro de uma sociedade

Surgimento da sociologia

O ser humano é um ser social, portanto, a medida que a coletividade se torna maior e as relações humanas mais complexas o estudo da sociedade se torna mais importante.

Contexto histórico

- A sociologia nasce nas transformações urbanas do século XVIII e XIX
- A sociedade, nesse período, estava passando por intensas mudanças sociais devido às revoluções burguesas que estavam acontecendo – **REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

Houve uma alteração na configuração populacional devido à Revolução Industrial, pois a Europa, até então sumariamente rural, observava uma explosão demográfica nas cidades devido à abertura de indústrias, principalmente na Inglaterra. Os grandes centros urbanos que surgiram repentinamente não tiveram estrutura para abrigar tantas pessoas, e os postos de trabalho também não foram suficientes para todos, o que desencadeou problemas sociais e sanitários, que deixaram como rastro doenças, fome, miséria, desigualdade social e alta taxa

de criminalidade. Concomitantemente com os fatores negativos, a Revolução Industrial promoveu uma série de benefícios ligados ao desenvolvimento tecnológico, que promoveram um maior conhecimento técnico especializado e a capacidade de produção em larga escala, o que propiciou o crescimento populacional.

AUGUSTE COMTE

Nascido em Montpellier, na França, no ano de 1798, foi um filósofo francês que ficou conhecido por ter sido o primeiro a sintetizar a necessidade de uma ciência da sociedade (Sociologia) e por ter fundamentado, pela primeira vez, a teoria positivista.

O positivismo a partir da segunda metade do século XIX refletiu o entusiasmo burguês pelo progresso trazido com o desenvolvimento técnico-industrial capitalista.

O positivismo caracteriza-se por um tom geral de confiança nos benefícios da industrialização bem como por um otimismo em relação ao progresso capitalista, guiado pela técnica e pela ciência. O funcionamento da sociedade obedeceria a diretrizes predeterminadas para promover o bem-estar do maior número possível de indivíduos.

Projetou uma ordem espiritual – inspirada na hierarquia e na disciplina da Igreja Católica que considerava muitos eficientes, e essa nova doutrina se dissociava totalmente da teologia cristã, pois, esta se baseava no sobrenatural e não no materialismo científico.

Construiu templos positivistas, onde a humanidade e não a divindade, seria venerada: Comte via a humanidade como uma entidade, que nomeou de **Grande Ser**.

Comte levou em consideração a questão social em suas reflexões, ele defende a necessidade de uma reorganização completa da sociedade e essa reconstrução da sociedade consistia na regeneração das opiniões e dos costumes humanos. Logo, era necessária uma reestruturação intelectual dos indivíduos e não de uma revolução das instituições sociais, como propunham Saint-Simon, Fourier e Proudhon (socialistas utópicos).

Essa reforma da sociedade se daria da seguinte forma: **reorganização intelectual, depois moral e por fim, política**, pois segundo ele, a Revolução Francesa destruiu uma série de valores importantes da sociedade tradicional, não sendo capaz, entretanto, de impor novos e permanentes valores para a emergente sociedade burguesa.

Na relação aos conflitos entre proletários e capitalistas, Comte assumiu uma posição considerada conservadora, defendendo a legitimidade da exploração industrial, concordava com a divisão das classes sociais e considerava indispensável a existência dos empreendedores capitalistas e dos operadores diretos, o proletariado.

A tarefa a ser desempenhada pela filosofia positiva era restabelecer a ordem na sociedade capitalista industrial. As transformações impulsionadas pelas ciências visavam o progresso, este, porém, deve estar subordinada à ordem.

O pensamento positivista propõe um novo método e técnica, defende a ideia de existência humana conduzida apenas por valores completamente humanos, separando radicalmente a teologia e a metafísica, associando a uma diferente interpretação das ciências e uma classificação do conhecimento ligada à ética humana radical.

Lei dos três estados

Comte entendia que a história do pensamento humano caminhava em estágios

Em outros termos, o espírito humano, por sua natureza, emprega sucessivamente em cada uma de suas investigações três métodos de filosofar; cujo caráter é essencialmente diferente e mesmo radicalmente oposto: primeiro, o método teológico, em seguida, o método metafísico, e finalmente, o método positivo [...]

(COMTE, 1825, pp.125-126).

1º estágio: Sociedade mítica - Quando o conhecimento humano é pautado pelo saber teológico

2º estágio: Estado metafísico - É nessa época que terá também o surgimento da filosofia, mas ainda

3º estágio: Estado Positivista - Comte acreditava que o avanço tecnológico da época causaria, na sociedade, uma harmonia social

